

AUTO DAS **ANFITRIÃS**

POR **Inês Vaz**
Pedro Baptista A PARTIR DE LUÍS DE CAMÕES

D.M^{II}
TEATRO
NACIONAL
D. MARIA II

BICHODCMATO

Estamos prestes a entrar no espaço e já ouvimos música pelo ar. Entramos. O ambiente é de festa e congregação. No palco, está uma mesinha a um canto, com alguns petiscos, e um microfone. Luzes dançam ao som da música. Uma jovem anfitriã recebe-nos com olhares cúmplices, ao mesmo tempo que dá um jeito nos preparos. É também ela que conduz a ambiência sonora do espaço, como uma DJ. Depois de algum tempo, baixa o som e, em jeito de mestra de cerimónias, vem ao microfone:

ALMENA Bô¹ noite, bô noite, mia² gente!
Sejam bem-vindes!
Que bom ter-vos aqui!
Obrigada per se juntarem a mi
nesta noite de farra & congregação,
como aliás já é *habituelle* nos meus serões
– um beijo para as fãs na plateia –,
& um *kiss* d'agradecimento também
a _____³,
que aqui nos recebe p'la primeiríssima vez!
P'ra quem não me conhece:
o meu nome é Almena.
(Mena pras amigas)
Sou a vossa Anfitriã
&... bô,

¹ *Bô*: português arcaico para «bom». No entanto, nesta frase, é utilizado no sentido de «boa», por forma a evocar uma das formas correntes de dizer «boa noite», na qual a letra «a» muitas vezes não é dita, soando a «bô noite».

² *Mia*: minha (arcaísmo).

³ Nome do espaço onde decorre a récita.

[ALMENA não entrarei em grandes apresentações,
cont.] leixarei⁴ que tirem as vossas ilações,
até porque hoje posso ser «isto»,
amanhã «aquilo»,
depois «quem sabe»?

Concrusão: possuo multitudes,
sou farinha do meu próprio saco e gosto muito!
Olhem, pronto, pode ser essa a descrição
e quiçá o epitáfio pro meu caixão.
Alvíssaras⁵, mia gente!

Acende-se um grande letreiro em néon no palco, onde se lê:
«ALVÍSSARAS!»

Si⁶, bô...
Sendo este um serão
assi em jeito de celebração,
se calhar até estão a pensar:
«Que raio se vai aqui celebrar?»
É que até é de estranhar,
pois dado o estado das cousas,
terá a gente motivos p'ra
relaxar, comer & dançar?
Anda tudo do avesso,
valham-nos os Deuses!
Ou melhor⁷:

⁴ *Leixarei*: deixarei (arcaísmo).

⁵ *Alvíssaras*: saudação; boas notícias; acontecimento feliz.

⁶ *Si*: sim (arcaísmo).

⁷ *Milhor*: melhor (arcaísmo).

Há Deuses que nos valham?
Guerras andam a travar-se,
a liberdade está sob ameaça...
 Si, não vos enganeis,
 que a tirania está aí à vista,
 sejas *millennial*, Z ou quinhentista!
O mundo todo anda p'la cepa torta!
As batalhas não param,
lutas & mais lutas,
boltas & reboltas,
de europeus a lusitanos,
de terrenos a marcianos...
O cosmos anda todo num virote, p'las Deusas!
Almas que se encontram,
 que se desencontram,
 ora consigo mesmas,
 ora co'as outras.
«Mas,
ó Mena...»,
também já devem estar a pensar, n'é?
«... a que batalhas te referes, exatamente?
E quem são, afinal, essas almas combatentes?»
 «Quem, eu? Eu não, que não sou de conflitos.
 Estou tão bem aqui, no meu cantinho.
 Guerras, eu? *Jamais* Salomé,
 que sou pessoa de boa fé.»
Pous⁸ bem, caras *quelegas*⁹,
 essas almas combatentes
 somes todes nós.

⁸ *Pous*: pois (arcaísmo).

⁹ *Quelegas*: colegas (coloquialismo/vocábulo não dicionarizado).

[ALMENA *cont.*] É que mesmo que não estejamos na guerra-guerra,
andamos todes nas nossas batalhas:

batalhas laborais
batalhas passionais
batalhas ideológicas
batalhas existenciais
batalhas não, questões,
questões existenciais
questões que são batalhas
batalhas que são questões
questões de opinião
questões de geração
alunes com profs.
profs. com alunes
pais com filhes
filhes com pais
pais com pais
filhes com filhes
amigos com amigos
amigos que viram imigos¹⁰
o novo & o velho
o antigo & o moderno
o passado & o futuro...

Enfim, batalhas até mais não!

Ai... A gente já merecia era um bel-descanso, não é?

Que caísse alguma santa do Céu

que nos ajudasse co'este arraial,

qu'isto tanto vai bem como acaba mal.

Mas olhem: se não há Deuses que nos valham,

¹⁰ *Imigos*: inimigos (arcaísmo).

que haja ó menos os Santos
p'ra enxotarmos os nossos prantos!
Ave Maria bifana nossa
e um *pumtz-capumtz*
p'ra rebolar a bunda,
que o povo anda tão descontente,
que precisa d'aliviar a mente!
E quem diz Santos diz Dioniso¹¹
ou outro motivo qualquer.
A gente não faz distinção,
desde que haja congregação!
Ah pous! Qu'inda há dias ouvi dezir
que um dos problemas atuais
é que «o povo gosta é de farrar
em vez de se pôr a pensar»,
que prefere curtir
em vez de refletir.
Mas pera mi
não é uma questão de entretenimento.
Também precisamos de festas
p'ra nos reunirmos, p'ra celebrarmos,
p'ra discutirmos, p'ra pensarmos.

¹¹ As Festas Dionisiacas eram celebrações realizadas em Atenas, dedicadas ao deus Dioniso. Aconteciam ao longo do ano e a principal festividade correspondia às Grandes Dionisiacas, que ocorriam entre março e abril (no florescer da primavera). Estas festas procuravam conciliar aspetos da política e identidade da cidade, surgindo como fator de agregação da sociedade ateniense, em que, por exemplo, as mulheres gozavam de maior liberdade. Realizavam-se cursos teatrais, que refletiam conflitos internos da pólis, e as pessoas eram tomadas pelo êxtase dionisiaco, muito através do consumo de vinho. Estas celebrações possuíam um carácter agregador para a pólis e procuravam a transgressão das separações sociais, tomando-se inclusive maiores liberdades de comportamento que, segundo a época, não eram propriamente edificantes.

[ALMENA *cont.*] Per isso, si,
eis o motivo de estarmos aqui:
já que vivemos com tamanha tensão,
que tenhamos ó menos uma noite de comunhão
no meio destas querelas,
abramos as janelas,
deixemos entrar o ar
e juntemo-nos, mia gente.
Per uma noite, demos as mãos,
e com força & resiliência,
encaremos este Fado de frente!
Bô... E per forma a abrir de vez o serão,
como primeiro número d'apresentação,
chamo ao palco a mia amiga Brómia!
Uma salva de palmas, per favor!

*Entra Brómia, que cumprimenta o público, acompanhada por uma música estilo afro-beat. Inicia-se um número musical entre Almena e Brómia.*¹²

BRÓMIA A sueca joga-se a quatro!

ALMENA (*apresentando a amiga*) Senhoras, senhores, não-binários & travestis¹³: Brómia!

BRÓMIA As casas-de-banho são individuais.
Não te metas,
cada qual tem a sua.

¹² Segue-se a letra da canção «S(c)ueca» de As Docinhas, composta originalmente para o espetáculo.

¹³ Frase extraída do espetáculo *Eartha Quit*, de Cire Ndiaye.

ALMENA Mia amiga & empregada,
ou como agora se diz:
colaboradora
assistente
ajudante
produtora,
enfim,
mia amiga, acima de tudo.

BRÓMIA Si, si. Trabalho, trabalho; mas é como se fôssemos uma família.

ALMENA Sempre tão respondona...

BRÓMIA Tu sabes que isto é bom,
meu corpinho é um dom,
quem não sabe é porque é... (*Repete-se toda a estrofe três vezes*)

ALMENA Não queres apresentar-te às pessoas?

BRÓMIA Si! Então: olá! Bô noite! Sou a Brómia Celestina¹⁴.
Venho d'uma família burguesa caída em ruína.
Sou uma beta transviada
que não foi banida,
mas que ficou falida.
Faço aqui uns *gigs* com a patroa Mena
e sou também sua parceira nuns... *negócios*.

¹⁴ Das importações do teatro popular espanhol, a figura da Celestina é, sem dúvida, a que teve maior destaque no teatro português quinhentista. Proveio da obra *La Celestina*, de Fernando de Rojas, e tornou-se uma espécie de modelo para as alcoviteiras do teatro popular português dos quinhentos. Aqui recuperamos o nome para o apelido desta Brómia-empregada.

ALMENA Ah, si! Que pr'além de festas
também temos uns...

ALMENA & ... *businesses!*
BRÓMIA

BRÓMIA Dizes ter papo reto,
mas ontem foste bem discreto.
Ontem à noite só me chamavas *baby*,
mas avisei-te que eu era *crazy*.

ALMENA & Lá na Praia de Carcavelos,
BRÓMIA p'ra uma próxima, *boy*,
quero que me amarres pelos cabelos. (*Repete-se
toda a estrofe três vezes*)

ALMENA Esta branca a dançar, 'tá difícil,
'tá difícil,
'tá difícil.

BRÓMIA A sueca joga-se a quatro.

ALMENA (*repete-se quatro vezes*) Não a um.

BRÓMIA Anda tudo aos pares.

ALMENA (*repete-se quatro vezes*) Não a um.

O telemóvel de Brómia toca. Ela pega nele e, em vez de apenas o silenciar, inda dá um olho na mensagem que recebeu. Pragueja qualquer cousa.

O que foi?

BRÓMIA Nada... É lá o outro...

ALMENA Ai.

BRÓMIA *(para a plateia)* Eu estou num relação toque-e-foge com um tipo. Enfim. *(Por forma a prosseguir)* Vá... Agora também não é o momento p'ra!

ALMENA Não, 'miga... Desabafa!

BRÓMIA Oh, o que é que hei de dizer?
Já há uma semana que lhe dei *ghost*,
mas ele continua c'ó:
«Oi
Oi
'tás aí?
Oi
Oi.»
Eu só dou 'visto',
e agora isto... *(Mostra-lhe o telemóvel)*
Não para de m'enviar poemas.

ALMENA Mas escritos per ele?

BRÓMIA Si.

ALMENA Leixa cá ver... *(Faz scroll no telemóvel de Brómia)*
Importas-te que leia um pras pessoas?